

“Esmerai-vos na prática da hospitalidade”: o caso da cidade do Rio de Janeiro na Jornada Mundial da Juventude Rio 2013¹

"Given to hospitality": the case of the city of Rio de Janeiro in World Youth Day Rio 2013

“Esmeráis vos en la práctica de la hospitalidad”: el caso de la ciudad de Rio de Janeiro en la Jornada Mundial de la Juventud Rio 2013

Luciana Thais Villa Gonzalez²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir as motivações da população carioca para acolher os peregrinos participantes da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013 (JMJ RIO 2013). Este evento da Igreja Católica acontece em intervalos de dois ou três anos em diferentes países e tem como público-alvo os jovens do mundo todo. Na cidade do Rio de Janeiro/RJ o evento atraiu um público de 3 milhões de participantes e possuía como um de seus objetivos possibilitar que seus participantes compartilhassem entre si suas experiências de fé. Para isso, a organização do evento propôs às famílias cariocas que hospedassem gratuitamente os peregrinos em suas casas. Desta maneira, este artigo irá discutir quais as motivações que levaram as famílias cadastradas a acolher os peregrinos a partir dos perfis registrados por estas no banco de dados do Comitê Organizador Local (COL) do evento, analisando quantitativamente 724 respostas, de um total de 24 mil, relativas à pergunta “por que deseja hospedar”. O referencial utilizado para as análises pautou-se na perspectiva da hospitalidade como dádiva na JMJ Rio 2013.

Palavras chave: Hospitalidade. Famílias de acolhida. Jornada Mundial da Juventude. JMJ Rio 2013.

¹ O artigo é parte dos resultados de uma pesquisa desenvolvida em nível de doutorado em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

² Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora assistente II no Departamento de Administração e Turismo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), campus Nova Iguaçu/RJ. E-mail: ltvgonzalez@yahoo.com.br

Abstract

This paper aims to discuss the motivations of Rio's population to host the pilgrims of World Youth Day Rio 2013 (WYD RIO 2013). This catholic event takes place every two or three years in different countries and is targeted to youth throughout the world. In the city of Rio de Janeiro / RJ the event attracted an audience of three million participants and had as one of its objectives enable their participants to share with each other their experiences of faith. For this, the organizers proposed to the local families to receive the pilgrims for free in their homes. Thus, this article will discuss the motivations that led the families registered to receive pilgrims from those recorded by the database of the Local Organizing Committee (LOC) of the event quantitatively analyzing 724 responses from a total of 24,000 profiles at the question "why do you want to receive the pilgrims?" The framework used for the analysis was based on the perspective of hospitality as a gift at WYD Rio 2013.

Keywords: Hospitality. Host families. World Youth Day. WYD Rio 2013.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo discutir las motivaciones de la población de Rio de Janeiro de dar acogida a los peregrinos participantes en la Jornada Mundial de la Juventud Rio 2013 (JMJ RIO 2013). Este evento de la iglesia católica se lleva a cabo cada dos o tres años en diferentes países y es dirigido a los jóvenes de todo el mundo. El evento en la ciudad de Rio de Janeiro atrajo una audiencia de 3 millones de participantes y tuvo como uno de sus objetivos permitir a los participantes a que compartan sus experiencias de fe. Con este fin, la organización del evento propuso a las familias cariocas que acogiesen gratuitamente a los peregrinos en sus hogares. Así, fundamentado en la base de datos del Comité Organizador Local (COL), este artículo discutirá las motivaciones que han llevado a las familias registradas para acomodar a los peregrinos, analizando cuantitativamente de un total de 24.000, 724 respuestas a la pregunta: ¿por qué quiere dar acogida?". Para el análisis se utilizó como referencia bibliográfica la perspectiva de la hospitalidad como una dádiva en la JMJ Rio 2013.

Palabras-clave: Hospitalidad. Familias de acogida. JMJ Rio 2013.

Introdução

O que leva uma pessoa ou uma família a acolher estranhos em sua casa? O que esperam dessa experiência? Quais são seus receios? E por que fazem isso se sabem que dificilmente os estranhos acolhidos poderão retribuir esta dádiva à altura?

O presente trabalho busca discutir as motivações que levaram famílias cariocas a receberem peregrinos da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013 (JMJ Rio 2013) em suas casas gratuitamente. Para isso, de um universo de 24 mil respostas, foram analisadas quantitativamente 724 respostas à pergunta "por que deseja hospedar", coletadas do cadastro das famílias e instituições que se disponibilizaram a acolher os peregrinos, do site da JMJ Rio 2013. Essas respostas são parte dos dados coletados durante minha inserção em campo como voluntária do setor de hospedagem do Comitê Organizador Local (COL) do evento por cerca de 7 meses. Assim, apresentar-se-á primeiramente o referencial teórico e um quadro geral sobre a JMJ Rio 2013, e posteriormente será descrito o sistema de hospedagem do evento e as motivações que levaram os cariocas a aderirem a este movimento.

A hospitalidade como dádiva

A acolhida ao outro, ao estrangeiro, ao estranho sempre esteve presente no decorrer da história dos homens de diferentes formas e em contextos muitos diversos. Foi a partir do encontro de diferentes grupos que muitas sociedades arcaicas se desenvolveram (MAUSS, 2013) e os rituais de acolhida e, conseqüentemente, de hospitalidade ou hostilidade passaram a ser marcas desses momentos. Ao se encontrar ou ao desejar fazer contato com um grupo não conhecido, várias táticas e estratégias foram e são utilizadas pelos atores sociais nessas situações, e, essas tentativas podem ser ou não bem sucedidas. Quando um grupo ou pessoa é bem recebido em uma casa, comunidade, cidade ou país, temos então a hospitalidade. Muitos são os exemplos desse fato social: a chegada dos portugueses ao Brasil e de vários outros colonizadores em terras estranhas; a ida de antropólogos aos seus campos de pesquisa em aldeias, populações tradicionais, "povos primitivos", entre outros; e os turistas que viajam cada vez mais por todo o mundo.

Boff (2005, p.94) acredita que a hospitalidade se define a partir do outro e que:

[...] é antes de mais nada uma disposição da alma, aberta e irrestrita. Ela, como o amor incondicional, em princípio, não rejeita nem discrimina a ninguém. É simultaneamente uma utopia e uma prática. Como utopia representa um dos anseios mais caros da história humana: de ser sempre acolhido independente da condição social e moral e de ser tratado humanamente. Como prática cria as políticas que viabilizam e ordenam a acolhida. Mas por ser concreta sofre os constrangimentos e as limitações das situações dadas.

Portanto, a acolhida ao outro, ao estranho, pode ser de difícil concretização, mas em diferentes níveis e graus esta prática pode ser observada nos mais diferentes contextos culturais e sociais. Marcel Mauss em seu Ensaio sobre a Dádiva (2013) descreve em vários exemplos como a hospitalidade pode ser entendida como parte do processo de trocas não mercantis nas sociedades arcaicas, e, como este fato social total é “uma das rochas humanas sobre as quais são construídas nossas sociedades” (MAUSS, 2013, p. 12).

Mauss (2013), em sua teoria, aponta que o sistema de trocas entre os povos da Polinésia e esquimós da Ásia e América do Norte constitui-se basicamente em três ações distintas e inexoravelmente ligadas: dar, receber e retribuir e visam não apenas a troca de bens do “mar e da floresta” necessários para a sobrevivência dos grupos que neste sistema se envolvem, mas, sobretudo, para o estabelecimento de vínculos sociais, de amizade, sem o qual qualquer outro tipo de troca perderia o sentido:

Em primeiro lugar, esses costumes verificam-se também entre os Pigmeus, os mais primitivos dos homens, segundo o padre Schmidt. Brown observou, já em 1906, fatos desse tipo entre os Andamaneses (Ilha do Norte) e os descreveu em excelentes termos a propósito da hospitalidade entre grupos locais e visitas – festas, feiras que servem para as trocas voluntárias - obrigatórias (comércio do ocre e produtos do mar por produtos da floresta etc.) -; apesar da importância dessas trocas nas sociedades mais desenvolvidas, a finalidade é antes de tudo moral, seu objeto é produzir um sentimento de amizade entre as duas pessoas envolvidas, e, se a operação não tivesse esse efeito, faltaria tudo [...]

[...] Misturam-se as almas nas coisas, misturam-se as coisas nas almas. Misturam-se as vidas, e assim as pessoas e as coisas misturadas saem cada qual de sua esfera e se misturam: o que é precisamente o contrato e a troca (MAUSS, 2013, p. 37).

Neste contexto, a hospitalidade é algo que se troca em si mesma, que se retribui, mas que também pode ser entendida como uma ocasião de se trocar presentes de outra natureza, reforçando os vínculos sociais e de amizade entre os diferentes grupos. Gotman (2011, p. 74) observa que a hospitalidade sob a perspectiva da dádiva na obra de Mauss é abordada em diferentes momentos como nos banquetes, nos rituais maoris, como parte das prestações de “hospitalidade, de alimento e [...] de mulheres” no Kula dos trobiandeses, e nas expedições marítimas dos Uvalaku, quando uma tribo “hospitaliza” a frota da tribo visitada no ano posterior. Desta maneira, a hospitalidade para a autora é apresentada na obra de Mauss como “da mais competitiva e festiva à mais funcional, passando pela hospitalidade ritual”, porém esta é reforçada em seu aspecto de suporte ao vínculo social e não “como o quadro em que se efetua esse vínculo” (GOTMAN, 2011, p.74)

A hospitalidade como dádiva é o início do vínculo social, e, a obrigação de convidar é composta de três etapas: a chegada, a refeição e a partida de acordo com os relatos de Mauss (2013) baseados nas descrições de Van Gennep sobre os rituais de passagem dos maori. O convite não deve ser feito apenas de família a família, de clã a clã, mas também ao pobre, ao órfão, ao mendigo - que é considerado o “totem” -, e aos que chegam errantes e sem rumo, pois estes são considerados como enviados de Deus. Neste ponto, há vários exemplos em diferentes sociedades que vão ao encontro da crença de que receber o outro, o estranho, é receber o próprio Deus, já que ao realizarem trocas entre si, os homens “fazem trocas com os deuses e tornam-se seus representantes. Finalmente, os próprios permutadores tornam-se a troca; o doador dá-se ao dar e o donatário, obrigado a receber para dar, por sua vez, dar-se-á ao retribuir o dom” (MAUSS, 2013, p.166).

Sobre este aspecto, Boff (2005) relata o mito da hospitalidade na Grécia antiga protagonizado por *Baucius e Filemon*: este casal recebe sem restrições dois supostos mendigos que posteriormente revelam-se como os deuses *Hermès e Jupiter* abençoando-os por toda a eternidade. Na tradição bíblica, diversas passagens abordam a acolhida ao outro, como a acolhida ao próprio Deus, como no evangelho de Mateus, 25: “porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era peregrino, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estava na prisão e fostes ver-me”. Para Tarot (2002, p.167), a tradição bíblica coloca o cristianismo como uma radicalização da dádiva, uma revolução simbólica desta tal qual uma economia da graça: “nossa hipótese é que esta economia da graça é uma extensão (universalismo), uma radicalização (da dádiva ao perdão), uma interiorização (conversão, amor) do sistema da dádiva”.

Já a recusa da dádiva, sua não aceitação, implica no rompimento do sistema de prestações totais concretizado no dar-receber-retribuir e, portanto, das relações e vínculos sociais, sendo considerada uma “declaração de guerra; é recusar a aliança e comunhão” (MAUSS, 2013, p.27). Rompem-se os vínculos entre os grupos, entre os clãs, entre os homens e os deuses, e, de acordo com o argumento bíblico, o sujeito é amaldiçoado ao recusar a dádiva ou quando não se dispõe a dá-la. Ao não receber o outro, ao recusar sua hospitalidade a ele, recusa-se a mesma a Deus e consequentemente sua graça (BOFF, 2005).

Mauss (2013) acredita que a dádiva, como um dos pilares constituintes das sociedades arcaicas, estará sempre presente nas sociedades modernas, já que “esta moral é eterna”, no entanto, grande parte dos cientistas sociais não comunga desse ideal. Godbout (1999) e Martins (2002)

argumentam que as Ciências Sociais estão hoje impregnadas de um utilitarismo que não vê espaço para a dádiva nas sociedades contemporâneas:

[...] Depois de Freud, Marx, Lévi-Strauss ou Bourdieu – pensa o homem moderno e culto -, a inocência não é mais possível, a não ser com ironia [...] “Somente acreditarás na dura realidade, mas lutarás para não sucumbir às miragens e as às tentações da dádiva”. Este poderia ser o primeiro mandamento de um pequeno catecismo a ser usado pelos modernos (GODBOUT, 1999, p. 11-12).

Tanto Godbout (1999) quanto Martins (2002) colocam-se como defensores de um movimento anti-utilitarista das Ciências Sociais, em que a ação planificadora do estado, o movimento espontâneo do mercado ou o egoísmo inerente ao homem “não” são entendidos como definidores inquestionáveis das sociedades modernas. Para estes autores, ao se entender o sistema da dádiva, percebemos que os vínculos sociais só se estabelecem a partir da confiança, da doação e da solidariedade entre os homens, situações tais que não podem ser explicadas “nem pela ótica do interesse individual, nem da burocracia estatal, mas do paradoxo do dom” (MARTINS, 2002, p.9).

A hospitalidade apresenta diversas facetas tais quais a doméstica, a comercial, a empresarial, a virtual e a pública (CAMARGO, 2004). Neste trabalho, a dimensão doméstica deste fenômeno foi privilegiada já que poucas pesquisas procuram entender o olhar do anfitrião não comercial e quais suas motivações para sê-lo. Camargo (2004, p.53) aponta que a hospitalidade doméstica é a mais típica e complexa em termos de ritos e significados que envolvem todo o processo de receber, hospedar, alimentar e entreter no ambiente familiar. Logo, entendendo a hospitalidade sob a perspectiva da dádiva (MAUSS, 2013), apresentaremos a seguir uma explanação geral acerca da JMJ Rio2013 e as situações de hospitalidade nela ocorridas.

A Jornada Mundial da Juventude

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um evento promovido pela igreja católica que ocorre em um intervalo de dois ou três anos em diferentes países. Em 2013, a cidade do Rio de Janeiro sediou a 28ª edição do evento, entre os dias 23 e 28 de julho, contou com uma média de público de 3 milhões de pessoas sendo considerado o maior evento em número de participantes e impacto econômico já realizado em um município brasileiro (MTUR, 2013).

O evento tem como objetivo unir jovens católicos de todo mundo para que estes possam compartilhar suas experiências de fé. De acordo com os textos oficiais da igreja, a JMJ é:

[...] a experiência da ação do Espírito Santo (FOLHETO DOMINICAL, 2012).

[...] mostrar ao mundo o testemunho de uma fé viva, transformadora e a mostrar o rosto de Cristo em cada jovem (www.rio2013.com - histórico).

[...] trata-se de uma preciosa ocasião para tantos jovens experimentarem a alegria e a beleza de pertencer à igreja e de viverem a fé (DISCURSO de Bento XVI para o evento “Preparai o Caminho”).

[...] Mais que um encontro que reúne milhares ou mesmo milhões de jovens, a Jornada Mundial da Juventude dá testemunho de uma Igreja viva e em constante renovação. São eles, os jovens, os protagonistas desse grande encontro de fé, esperança e unidade. Ela tem como objetivo principal dar a conhecer a todos os jovens do mundo a mensagem de Cristo, mas é verdade também que, através deles, o ‘rosto’ jovem de Cristo se mostra ao mundo (www.rio2013.com – tire suas dúvidas).

[...] certeza da beleza da forte experiência de sermos igreja [...] O papa vê na JMJ o caminho contra a fadiga da crença, um novo caminho de evangelização, é a alegria de ver que somos verdadeiramente filhos de Deus, sermos cristãos (DOM ORANI – pregação para o evento “Preparai o Caminho”).

A JMJ teve sua primeira edição em 1984, no Vaticano, em um encontro entre o papa João Paulo II e algumas centenas de jovens de maneira não oficial. Em 1985, o mesmo papa instituiu o evento no calendário oficial da igreja e promoveu mais um encontro no Vaticano. No ano seguinte, 1987, a jornada aconteceu em Buenos Aires/Argentina e reuniu 1 milhão de jovens de diversas nacionalidades. A partir de então, as jornadas foram realizadas nos seguintes países:

Ano	Local	Nº de Participantes	Papa
1984	Cidade do Vaticano/Vaticano	300 mil	João Paulo II
1984/1985	Cidade do Vaticano/Vaticano	300 mil	João Paulo II
1987	Buenos Aires/Argentina	1 milhão	João Paulo II
1989	Santiago de Compostela/Espanha	400 mil	João Paulo II
1991	Czestochowa/Polônia	1 milhão e 600 mil	João Paulo II
1993	Denver/EUA	500 mil	João Paulo II
1995	Manila/Filipinas	5 milhões	João Paulo II
1997	Paris/França	1 milhão e 200 mil	João Paulo II
2000	Roma/Itália	2 milhões	João Paulo II
2002	Toronto/Canadá	800 mil	Bento XVI
2005	Colônia/Alemanha	1 milhão e 200 mil	Bento XVI
2008	Sydney/Austrália	400 mil	Bento XVI
2011	Madri/Espanha	1 milhão e 500 mil	Bento XVI
2013	Rio de Janeiro/Brasil	3 milhões	Francisco

Quadro 1: Países sede da Jornada Mundial da Juventude

Fonte: United States Conference of Catholic Bishops

As jornadas são compostas de uma variedade de atividades de cunho cultural, artístico, turístico e religioso, mas os eventos que têm maior destaque são aqueles chamados de “atos centrais”, pois são presididos pelo papa Francisco, quais sejam: a acolhida do papa, a via-sacra, a vigília dos jovens e missa de envio. A programação do evento foi assim distribuída:

	Terça 23	Quarta 24	Quinta 25	Sexta 26	Sábado 27	Domingo 28
MANHÃ	Chegada dos peregrinos	Catequeses com Bispos Catequistas DISTRIBUÍDOS POR IDIOMA			Peregrinação para Campus Fidei	Missa de Envio com o Papa CAMPUS FIDEI
TARDE	Feira Vocacional QUINTA DA BOA VISTA Festival da Juventude DIVERSOS LOCAIS				Atividades culturais CAMPUS FIDEI	Encontro dos voluntários com o Papa RIOCENTRO
NOITE	Missa de Abertura COPACABANA	Festival da Juventude DIVERSOS LOCAIS	Acolhida ao Papa COPACABANA	Via-Sacra COPACABANA	Vigília com o Papa CAMPUS FIDEI	

Quadro 2: Programação Geral da JMJ Rio 2013

Fonte: Instituto Jornada Mundial da Juventude

As atividades do período da manhã consistiam em catequeses em diversas paróquias e espaços espalhados por toda a cidade do Rio de Janeiro. Para cada paróquia/espço utilizado para estes momentos de evangelização era designada uma língua. Logo, o evento disponibilizou 26 idiomas para os peregrinos. No período vespertino, os jovens poderiam visitar a feira vocacional³ na Quinta da Boa Vista em São Cristóvão, o Festival da Juventude⁴, visitar a exposição de arte sacra no Museu Nacional de Belas Artes ou fazer trilhas ou realizar um “itinerário da fé⁵” organizados pelo evento. À noite, realizavam-se os atos centrais na praia de Copacabana.

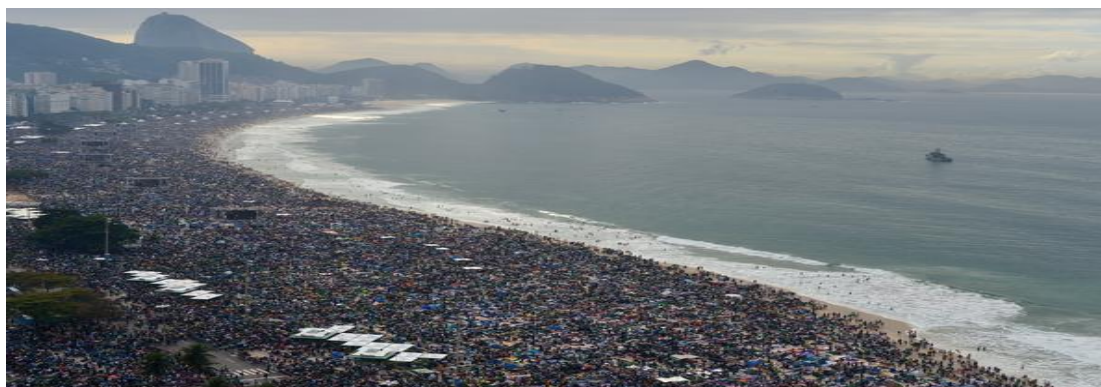


Figura 1: Praia de Copacabana durante realização de ato central.

Fonte: Instituto Jornada Mundial da Juventude

Antes da realização da jornada, vários eventos preparatórios foram promovidos para sua divulgação, como a peregrinação da Cruz da JMJ que teve início em setembro de 2011 e percorreu todo o território nacional; a corrida “Bote fé na vida” que ocorreu em 120 dioceses por todo o país no início de julho de 2012; o evento “Preparai o caminho” que marcou a contagem regressiva de um ano para a realização da JMJ nos dias 27,28 e 29 de julho de 2012, no Maracanãzinho; e as vigílias mensais na Catedral Metropolitana, entre outros.

³ Evento no qual várias congregações religiosas se expunham em estandes com o objetivo de atrair jovens para seus quadros. O espaço também dispunha de 50 confessionários atendidos por padres políglotas e atividades como tirolesa, parede de escalada e tenda acústica.

⁴ O festival da Juventude consistiu em uma série de apresentações artísticas (música, teatro, dança, cinema) realizadas por grupos católicos que se inscreveram para se apresentarem no evento. Foram montados 28 palcos por toda a cidade do Rio de Janeiro para estas apresentações.

⁵ As trilhas e itinerários da fé foram roteiros montados pela organização do evento para que os peregrinos pudessem conhecer algumas áreas naturais da cidade do Rio e alguns de seus atrativos turísticos religiosos como o Convento de São Bento, a igreja da Penha, entre outros.

O pré-evento mais significativo foi “a semana missionária” que ocorreu sete dias antes da JMJ Rio 2013 em todas as dioceses do país e teve como objetivo receber os peregrinos do Brasil e do mundo para atividades culturais, espirituais e de caráter missionário nas quais esses visitantes tiveram a oportunidade de desenvolver ações solidárias e conhecer as realidades locais de todas as dioceses do país. Os peregrinos, ao se inscreverem para participar da JMJ Rio 2013, poderiam optar por participar da semana missionária e desta forma escolhiam qual diocese do país gostariam de visitar antes da JMJ.

Em relação ao evento principal, a JMJ Rio 2013, a igreja contou com a ajuda dos católicos cariocas. As pessoas eram incentivadas a colaborar e participar de várias formas, tais como: voluntariado, família/instituição de acolhida, doações, entre outros. Para participar da JMJ Rio 2013, voluntários e as famílias/instituições de acolhida tiveram que realizar uma inscrição no site oficial do evento. Para as famílias hospedeiras, foco deste trabalho, eram solicitadas algumas informações como endereço, número de pessoas que poderiam acolher, suas preferências por receber (homens ou mulheres), paróquias a que pertenciam, disponibilidade para abrigar voluntários e lhes fornecer alguma refeição antes e durante o evento e quais eram suas motivações para acolher estas pessoas. As famílias e instituições de acolhida não contribuíam com nenhum tipo de taxa e também não recebiam nenhum tipo de compensação financeira.

Quanto aos peregrinos, estes poderiam se inscrever ou não para participar do evento. A JMJ Rio 2013 contou com 3 milhões de participantes, contudo apenas 437 mil se inscreveram oficialmente. Os peregrinos que desejavam se inscrever deveriam formar grupos e realizar o processo no site do evento. Cada grupo de peregrinos possuía um responsável que preenchia os cadastros dos demais membros e com o qual a organização do evento se comunicava via *e-mail*. Os componentes dos grupos deveriam sempre escolher os mesmos pacotes e serviços.

Foram disponibilizados sete tipos de pacotes aos peregrinos, como segue:

- Pacote A1: acesso a todas as atividades do evento, cartão alimentação com saldo de 40 reais diários para almoço e jantar, café da manhã fornecido nos espaços de catequese, oito viagens diárias em todos os meios de transporte público da região metropolitana do Rio de Janeiro, hospedagem por seis dias em casa de família ou instituição de acolhida, seguro de vida e acidentes pessoais, kit peregrino contendo mochila, camiseta, pingente de cruz da JMJ, guia do evento, livro litúrgico dos atos centrais, *squeezee* e boné;

- Pacote A2: mesmos serviços do pacote anterior, não incluindo a hospedagem;
- Pacote A3: todos os serviços do pacote A1, não incluindo a alimentação;
- Pacote A4: seguro, kit peregrino e transporte;
- Pacote B1: todos os serviços do pacote A1 apenas para o período de 26 a 28 de agosto de 2013;
- Pacote B2: seguro, kit peregrino e transporte apenas para o período de 26 a 28 de agosto de 2013;
- Pacote Vigília⁶: kit alimentação para a vigília, seguro e kit peregrino.

Os peregrinos não inscritos no evento tinham acesso a todas as atividades programadas com exceção a uma área reservada aos inscritos no *Campus Fidei*, em Guaratiba, porém como as atividades planejadas para este local não ocorreram, estas foram transferidas para Copacabana e os peregrinos inscritos não tiveram nenhum serviço diferenciado.

Segundo pesquisa desenvolvida pelo Ministério do Turismo (2013), a JMJ Rio 2013 teve um impacto de 1,285 bilhão na economia da cidade e 59,8% dos peregrinos se hospedaram em casas de família, instituições religiosas e escolas, assim como proposto pela organização do evento. Além disso, a mesma pesquisa aponta que 92,1% dos estrangeiros pretendem voltar ao Brasil e 96,1% dos brasileiros, o que indica que as práticas de hospitalidade exercidas durante o evento podem ser consideradas satisfatórias.

A hospedagem na JMJ RIO 2013

Com o intuito de proporcionar uma convivência maior entre os peregrinos da JMJ e a população local, a igreja iniciou uma campanha para que os cariocas abrissem suas casas para acolher os visitantes que viriam para o evento em 2011. Também foi incentivado que escolas, instituições religiosas, clubes, entre outros espaços, recebessem esse público durante o evento. Contudo, neste trabalho o foco se restringe às casas de família e à dimensão doméstica da hospitalidade na JMJ Rio 2013.

Assim, a arquidiocese do Rio de Janeiro e as demais dioceses participantes da JMJ (Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Niterói) iniciaram uma campanha de sensibilização da população para

⁶ Vigília: ato central presidido pelo papa Francisco na praia de Copacabana que consistiu na adoração ao Santíssimo Sacramento na noite de 27 de julho de 2013. Após a cerimônia, grande parte do público dormiu no local, em preparação para a missa de encerramento do evento, realizado na manhã do dia 28/07.

cadastrarem suas casas solicitando às suas paróquias que se movimentassem para esse objetivo. Desta forma, foram distribuídos inúmeros vídeos de sensibilização para a hospedagem, disponibilizados no site do evento e no *youtube*. Muitas paróquias utilizavam este material nas missas assim como cartazes e *stands* montados com *flyers* e outros meios de divulgação da campanha de hospedagem para sensibilizar seus paroquianos. O COL também teve a preocupação de convidar algumas celebridades para participarem gratuitamente dessas campanhas aumentando assim seu potencial:



Figuras 2 e 3: Cartazes da campanha de sensibilização de famílias e instituições de acolhida

Fonte: Instituto Jornada Mundial da Juventude

Os vídeos produzidos também procuravam tocar emocionalmente as pessoas sempre fazendo alusões diretas ao evangelho e aos mandamentos da igreja. Um bom exemplo desses vídeos produzidos pela equipe do COL para a campanha de hospedagem, chamado “os doze peregrinos” em uma alusão direta aos apóstolos de Cristo, traz doze jovens de diferentes tipos físicos - representando a diversidade deste evento -, que dão seus depoimentos reforçando a ideia de dádiva no acolhimento ao outro como segue:

Eu tive a honra de caminhar com jovens firmes na fé. Eu vi adolescentes serem transformados pelo testemunho dos santos. Bati papos com cardeais que encontrei por acaso no meio de milhares de pessoas. Eu carreguei a cruz venerada por milhões de jovens do mundo todo. Eu vi multidões cantando na chuva e no sol escaldante. Eu chorei com milhões adorando em vigília o meu Deus. *Eu fui testemunho para pessoas que antes me viam apenas como turista.* Renovo minha vida em Cristo por causa das fortes palavras do papa. Eu vejo as bandeiras das nações acenando para o vigário de Cristo. **Eu me espremo o quanto posso para dar mais uma vaga para um peregrino no vagão de metrô. Eu viajo milhas e descanso em sacos de dormir pela minha fé. Eu sou um jovem peregrino nessa jornada! Você me acolheria?** (IJMJ, 2012 - grifo nosso).



Campanha de hospedagem JMJ Rio2013 - "Os 12 peregrinos"

Figura 4: Imagem do vídeo “Os doze peregrinos”

Fonte: Instituto Jornada Mundial da Juventude (2012)

Durante o desenvolvimento do vídeo, a cada jovem que expressa parte do texto colocado na citação acima, vão surgindo algumas palavras ao fundo do cenário, com forte apelo motivacional, sendo estas: amizade, conversão, humildade, fé, superação, adoração, testemunho, renovação, unidade, sacrificio, peregrinação e identidade. Ao final do vídeo, uma mensagem é deixada por um narrador: “Jornada Mundial da Juventude Rio 2013 participe também dessa emoção, acolha os peregrinos em sua casa e faça milhões de amigos. Informe-se em sua paróquia ou acesse www.rio2013.com”.

A campanha de hospedagem se desenvolveu durante todo o período pré-JMJ tendo como perspectiva que 800 mil pessoas, do total de 2,5 milhões esperados para o evento se inscreveriam, e destas, 500 mil solicitariam hospedagem, de acordo com os dados coletados em campo. A partir dessas previsões, em março de 2013, o número de casas cadastradas era considerado muito baixo para atender a essa possível demanda. Contudo, com a proximidade do evento percebeu-se que apenas a metade do número de inscritos esperados realmente se inscreveu no evento, e, desses apenas cerca de 166 mil solicitaram hospedagem, o que fez com que o número de vagas cadastradas para acolhimento fosse superior à demanda. Na semana do evento, havia 234.647 vagas aprovadas e disponíveis e 166.010 pedidos de hospedagem, o que nos mostra que 68.637 lugares não foram utilizados pelos peregrinos (DIÁRIO DE CAMPO, 2013). Um outro agravante desta situação foram os peregrinos que solicitaram hospedagem, mas não a utilizaram, pois conseguiram outros locais para se alojarem. A esses grupos foi solicitado que comunicassem o setor de hospedagem sobre a não utilização do serviço de alojamento solicitado, porém a maioria não o fez.

Já em relação ao cadastramento das famílias/instituições de acolhida, existiam também algumas regras a serem seguidas. Ao responder a qual paróquia pertencia, a pessoa/família deveria cadastrar aquela que ficasse mais próxima geograficamente da casa que estava sendo disponibilizada e não aquela frequentada pela família, pois isso facilitaria a locomoção dos peregrinos para os centros de catequese. As famílias também deveriam optar por receber pessoas que tivessem o mesmo sexo que o de seus filhos(as). Também deveriam informar se eram fumantes, as condições de acesso até o local em transporte público e restrições que a família gostaria de registrar. Após o registro, uma equipe da paróquia mais próxima à família visitava a casa/local disponibilizado para verificar as informações prestadas e as reais condições de acolhimento. Quando a casa estava localizada em áreas com altos índices de violência, a própria paróquia informava às famílias que aquela região não iria receber peregrinos por questões de segurança (DIÁRIO DE CAMPO, 2013).

Feita a visita, a equipe paroquial deveria aprovar o cadastro das famílias no sistema do COL. Já no decorrer do evento, as famílias aprovadas eram contatadas pelas equipes paroquiais via telefone para irem buscar os “seus peregrinos” nas paróquias. O serviço de hospedagem oferecido nos pacotes era flexível. Pela regra geral, os peregrinos teriam direito a seis dias de hospedagem, porém muitos chegaram alguns dias antes do evento ou partiram alguns dias depois e mesmo assim foram acolhidos nas casas de família e instituições. Os peregrinos podiam chegar a partir do dia 20 de julho – três dias antes do evento – e partir até o dia 3 de agosto, sem acréscimo no valor dos pacotes. Por este motivo, era solicitado às famílias e instituições de acolhida que abrigassem os peregrinos por 10 dias, entre 21 e 31 de julho, porém quando havia grupos de peregrinos que chegavam no dia 20 por problemas de disponibilidade de voo ou partiam após o dia 31 pelo mesmo motivo, a organização do evento se mobilizava para conseguir famílias que pudessem acolhê-los por um período maior que o combinado. Houve casos em que os peregrinos ficaram até o dia 15 de agosto, sem contar aqueles que pediram refúgio político ao Brasil (DIÁRIO DE CAMPO, 2013).

Por que você deseja hospedar?

Uma das perguntas que as pessoas/famílias de acolhida deveriam responder ao se cadastrarem para acolher os peregrinos era: “por que você deseja hospedar?”. Deste modo, para

melhor compreender esta situação de acolhida/hospitalidade a “estranhos” durante a JMJ Rio 2013, foram coletadas 724 respostas de um total de 24 mil a essa questão, analisadas quantitativamente. As respostas foram recolhidas de acordo com a representatividade de cada região de acolhida do evento em relação ao total de vagas em casas de família, calculado considerando apenas as vagas aprovadas no sistema do COL, não sendo contabilizadas aquelas que não foram avaliadas e/ou reprovadas. Logo, o número de vagas aprovadas foi de 113.013. Na tabela abaixo, consta o percentual de representatividade de cada região de acolhida do evento:

Tabela 2: Regiões de acolhida/hospedagem da JMJ Rio 2013

Região de acolhida	Representatividade no número total de vagas disponíveis para hospedagem
Vicariato Oeste (Rio)	26%
Vicariato Jacarepaguá (Rio)	16.7%
Vicariato Suburbano (Rio)	15.2%
Vicariato Leopoldina (Rio)	14.1%
Vicariato Norte (Rio)	7.1%
Vicariato Sul (Rio)	4%
Vicariato Urbano (Rio)	1.6%
Niterói	4.6%
Nova Iguaçu	3.8%
Duque de Caxias	6.8%

Fonte: Banco de dados do Comitê Organizador Local (COL)

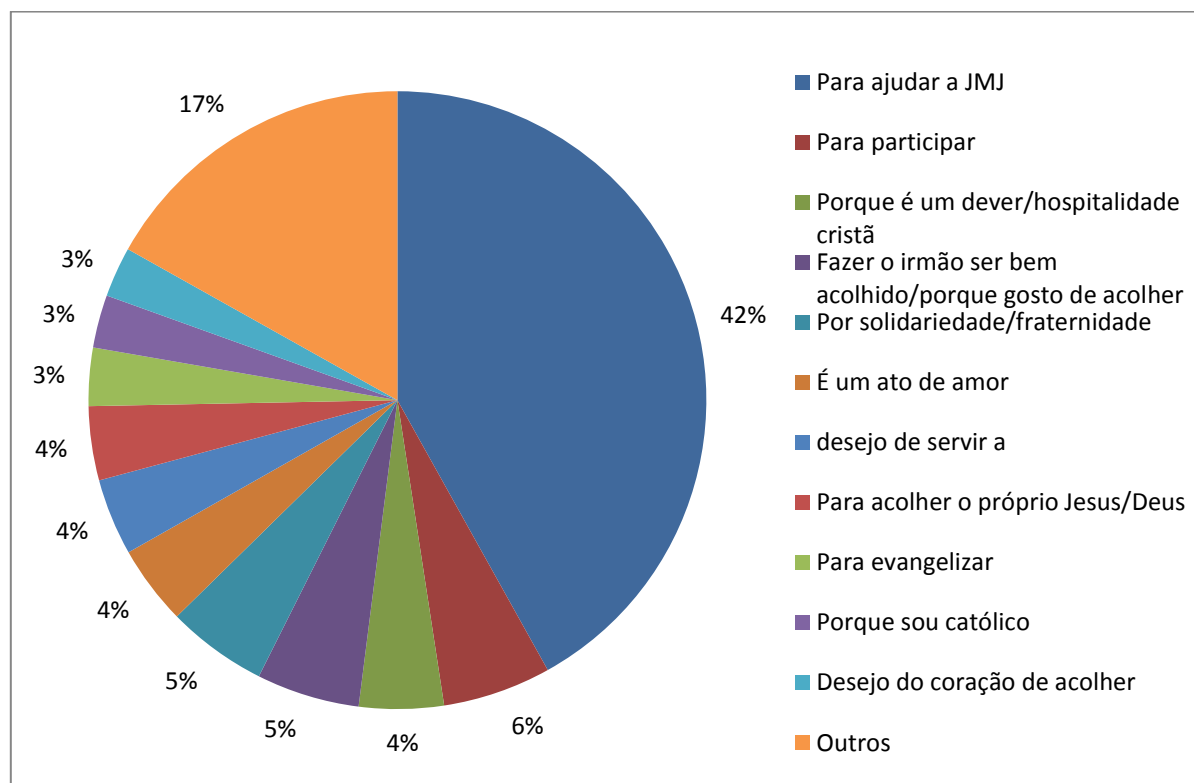


Gráfico 1: Repostas à questão: por que deseja hospedar?

Fonte: Banco de dados do Comitê Organizador Local (COL)

A margem de erro da amostra coletada é de 5% e o índice de confiabilidade é de 95% cujos dados encontram-se sistematizados no gráfico 1. No gráfico, percebe-se que a resposta mais utilizada pelas famílias cadastradas era “para ajudar”, com 42%, sendo agrupadas nesta categoria colocações tais quais: “ajudar a JMJ”, “ajudar a igreja”, “ajudar a paróquia”, “ajudar os jovens”, “ajudar os peregrinos” e “ajudar ao próximo”. Esta resposta indica que a ajuda a outrem ou mesmo a um grupo, como a paróquia e a igreja, é um vínculo representativo nas relações sociais destas famílias e o anseio de ajudar acolhendo os peregrinos pode representar uma motivação de reforçar esses laços com esses grupos ou para retribuir algo já recebido, o que pode ir ao encontro das colocações destacadas no referencial teórico estruturado a partir da teoria da dádiva de Mauss (2013). Em relação às respostas “ajudar os jovens/peregrinos/próximo” há que se investigar também o porquê desta motivação e o que se busca a partir dela, uma vez que ao se conceder este dom aos “jovens/peregrinos/próximo” pode-se esperar alguma forma de retribuição, mesmo que esta esteja

no plano do sagrado. Em algumas destas respostas, foram colocadas as motivações para "ajudar": "porque já fui acolhido", "porque participei de movimentos jovens que colaboraram com a minha formação religiosa", entre outros. Para confirmar ou não esta análise, estão sendo desenvolvidas entrevistas semiestruturadas com algumas famílias, buscando aprofundar os sentidos de "ajudar" que estas atribuem ao ato do acolhimento na JMJ Rio 2013.

Já a segunda resposta mais representativa no gráfico é "outros" com 17% do total. Nesta categoria foram consideradas respostas que só foram citadas uma vez em toda a amostragem. Como exemplo deste grupo, temos: "a pedido dos filhos", "porque moro perto", "pelo espírito de humanidade", "porque é um ato de boa vontade sem interesse", entre outras. Os significados destas respostas também podem indicar uma busca pelo estreitamento de vínculos sociais (MAUSS, 2013), através da concessão de um dom, de uma dádiva. No caso de "a pedido dos filhos", entende-se que os pais querem fortalecer suas relações com seus filhos, realizando a vontade destes ao receber os peregrinos, ou mesmo, procuraram fortalecer desta forma a relação dos filhos com a igreja/paróquia/grupo religioso ao qual os filhos pertencem. Além disso, investigar os sentidos de "pelo espírito de humanidade" ou "ato de boa vontade sem interesse" também se mostram alternativas promissoras já que "a falta de interesse" pode na verdade ser uma retribuição que a pessoa está fazendo a algo que já recebeu ou porque isso a faz se sentir melhor, mais nobre, ou mesmo porque a pessoa crê que ao acolher alguém "sem interesse" estará sendo abençoada. Tal como na resposta anterior, estes aprofundamentos estão sendo realizados em entrevistas.

Com 6% do total de respostas, "para participar" foi a terceira alternativa mais citada e sugere que as pessoas/famílias de acolhida desejam fazer parte do evento e de seus acontecimentos. Esse anseio pode sugerir uma série de alternativas como "querer participar para ajudar", "participar para me aproximar da igreja/paróquia/grupo religioso" e "participar para receber bênçãos e graças e ou estabelecer um vínculo com Deus/Jesus/Sagrado", entre outros. "Porque é um dever cristão ou por hospitalidade cristã" bem como "para fazer o irmão ser bem acolhido/porque eu gosto" e "solidariedade e fraternidade" são as respostas que obtiveram 5% do total pesquisado, ficando em quarto, quinto e sexto lugar respectivamente. Tais opções também podem indicar um sentido de retribuição ou até mesmo de dever em relação às dádivas recebidas. Os entendimentos a esta resposta podem ser múltiplos como: o cristão deve acolher o estranho, pois assim está recomendado nas escrituras bíblicas, e, caso a descumpra, perderá a dádiva da vida eterna, ou, tem esse dever,

pois acredita que assim estará agradando a Deus ou estará retribuindo-o e até mesmo dando algo para receber uma recompensa.

A sétima, oitava e nona resposta mais indicadas nas análises foram respectivamente: “porque é um ato de amor ao próximo/ao irmão/a Deus”; “desejo de servir a Deus, aos irmãos, à igreja”; e “para receber o próprio Deus/Jesus”. Assim como nas demais respostas já analisadas, estas alternativas apontam também para um entendimento de que as pessoas acolhem os peregrinos para reforçar e/ou estabelecer vínculos com seus grupos religiosos, com a igreja e ou com o próprio Deus. “Porque acolher o peregrino é acolher o próprio Deus” corroboram a tradição bíblica e a mitologia grega como citado anteriormente e levam ao entendimento de que essa situação pode ser vista como uma forma de ser abençoado/agraciado por se ter ofertado um dom, uma dádiva ao próprio Deus, de acordo com Boff (2005) e Tarot (2011).

Finalizando a análise do gráfico, temos com 3% a décima, décima primeira e décima segunda respostas sendo estas: “para evangelizar”, “porque sou católico” e “desejo do coração/pedido do coração”, que sugerem assim como nas respostas anteriores possíveis lógicas do “dar/receber/retribuir” de Mauss. As pessoas podem querer evangelizar porque foram evangelizadas e podem se sentir obrigadas a retribuir a igreja católica por lhes ter dado sua religião/fé e assim a lógica do sistema de trocas de Mauss (2013) se estabelece. Quanto à resposta “desejo/pedido do coração” é necessário se buscar os sentidos atribuídos a esta colocação e suas causas.

Coniserações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar quantitativamente 724 respostas à questão “por que deseja hospedar” respondida pelas pessoas/famílias de acolhida dos peregrinos da JMJ Rio 2013 ao se cadastrarem no sistema *online* do evento. Apoiada na teoria da dádiva de Marcel Mauss (2013) e de outros autores (GODBOUT, 1999; GOTMAN, 2011; MARTINS, 2002) que trabalham com este referencial teórico, busquei discutir as respostas coletadas que indicaram que grande parte dos acolhedores da JMJ Rio 2013 tinham o anseio de ajudar o próprio evento, a igreja, suas paróquias, o próximo, os jovens e/ou peregrinos o que pode sugerir que estas pessoas/famílias buscam estreitar seus laços sociais, e, até mesmo espirituais, com esses grupos/instituições. Para além desta resposta, o desejo de participar, o dever da hospitalidade cristã, a

solidariedade/fraternidade, a vontade de acolher o próprio Deus, entre outras, foram justificativas utilizadas pelos acolhedores da JMJ Rio 2013 para abrirem suas casas a estranhos. Como colocado por Godbout (1999) e Martins (2002), apesar do utilitarismo que permeia as Ciências Sociais atuais, a hospitalidade na JMJ Rio 2013 não pode ser explicada "nem pela ótica do interesse individual, nem da burocracia estatal, mas pelo paradoxo do dom" (MARTINS, 2002, p.9) e os dados apresentados neste trabalho corroboram este ponto de vista já que em nenhum momento se identificaram motivações de cunho mercantil, comercial ou econômico nas respostas analisadas. As apreciações qualitativas destes dados serão apresentadas futuramente a partir do aprofundamento das questões desveladas em entrevistas semiestruturadas com as pessoas/famílias de acolhida.

Referências

BANCO de dados do Comitê Organizador Local. disponível em <www.rio2013.com>

BOFF, L. **Virrudes para um outro mundo possível: hospitalidade**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DISCURSO de Bento XVI para o evento "Preparai o Caminho". Caderno de Campo.

DOM ORANI – pregação para o evento "Preparai o Caminho". Caderno de Campo.

FOLHETO DOMINICAL, A Missa, 01 de julho de 2012.

GODBOUT, J.T. **O espírito da dádiva**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

GOTMAN, A. Marcel Mauss: uma estação sagrada da vida social. In: MONTADON, A. (org.). **O livro da hospitalidade: a acolhida ao estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: SENAC, 2011, p.73 -82.

INSTITUTO JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE. **Imagens**. Disponível em <www.rio2013.com>

MARTINS, P. H. Prefácio. In: MARTINS, P.H. (org.). **A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social**. Petrópolis: Vozes, 2002, p.7-15.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

GONZALEZ , Luciana Thais Villa. “Esmerai-vos na prática da hospitalidade”: o caso da cidade do Rio de Janeiro na Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XI, n. 1, p. 3 - 22, jun. 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Pesquisa releva que turistas da JMJ querem voltar ao Brasil.** Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20130801.html Acesso 2 ago 2013.

Os doze peregrinos. Direção: Instituto Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro, 2013. 1 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=mJ5ti1UHRiI>

TAROT, C. Pistas para uma história do Nascimento da Graça. In: MARTINS, P.H. (org.). **A dádiva entre os modernos:** discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 161-190.

United States Conference of Catholic Bishops. **World Youth Day.** Disponível em: <http://www.usccb.org/> Acesso em 3 jan 2013.

Recebido em abril de 2014.

Aprovado em maio de 2014.